

RO 5088

# General Newton Cruz mandou 3 PMs matar Baumgarten, diz delegado

RAV

Manoel Pires

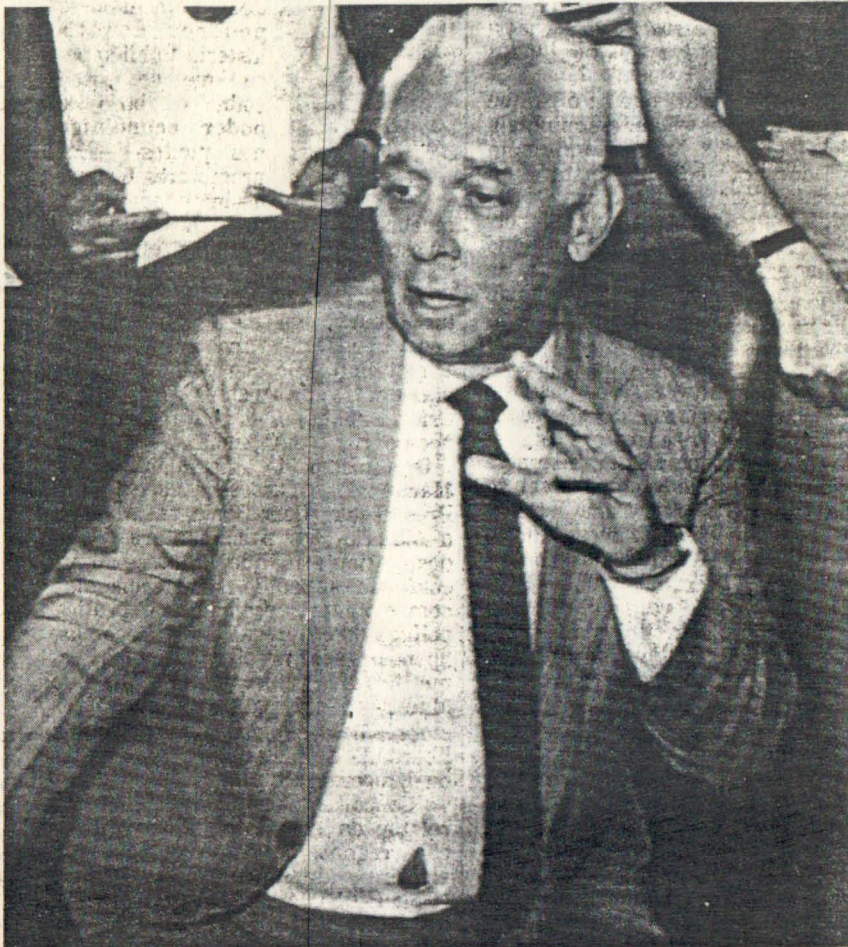
Da Sucursal do Rio

O delegado Ivan Vasques de Freitas, 62, declarou ontem à noite para o repórter Valério Meinel, da Folha, que o general Newton de Oliveira e Cruz, ex-chefe da Agência Central do Serviço Nacional de Informações (SNI), foi o mandante do assassinato do jornalista Alexandre Von Baumgarten, em outubro de 1982, e que os executores da ordem foram os soldados da Polícia Militar do Rio de Janeiro Antônio Wilson Clemente, Paulo Reinaldo Carvalho Leite e um terceiro conhecido por José Augusto, apelido de "Cavalaria". Os três estão lotados no Departamento de Pessoal da Polícia Militar sob o comando do major Paulo César Amêndola, um oficial citado em depoimentos como um dos participantes do sequestro e assassinato do jornalista.

O delegado Ivan Vasques tinha afirmado à tarde que sabia dos nomes do mandante e dos executores do sequestro e assassinato de Baumgarten mas não quis revelá-los "por não dispor ainda de provas definitivas". À noite, ele confirmou os nomes para o jornalista Valério Meinel e disse que eles teriam participado apenas do assassinato e não do sequestro.

Ivan Vasques explicou que tem todos os dados sobre os três assassinos, inclusive impressões digitais, mas não pretende ouvi-los enquanto não reunir as provas finais de que precisa.

De acordo com o delegado, os três nomes são do seu conhecimento há "cinco ou seis dias" e eles estão sendo observados, embora sem serem incomodados. "O que adianta chamá-los agora para depor, sem as provas que preciso? Vou chegar para eles e perguntar: foram vossas senhorias que mataram Baumgarten? E aí? Primeiro quero todas as



General Newton de Araújo Oliveira e Cruz é acusado de mandante do crime

provas e já estou próximo de tê-las. Eles (os três acusados) continuam trabalhando normalmente mas já sabem que eu os conheço e sei quem é o mandante. Por isso, as ameaças."

Ameaças por telefone

Sábado, uma das escreventes que

trabalha diretamente com Ivan Vasques, Valéria, recebeu um telefonema ameaçador em sua casa. À tarde, Cláudio Werner Polila, 24, o "Jiló", que teria testemunhado o sequestro de Baumgarten na praça Quinze, no centro do Rio, recebeu três telefonemas também ameaçadoras. Em um

RO 5088

## Acusados são suspeitos de matar três jovens

Da Sucursal do Rio

Os soldados da Polícia Militar Antônio Wilson Clemente, Paulo Reinaldo Carvalho Leite e José Augusto — "Cavalaria" — são suspeitos de terem participado do assassinato de três jovens no dia 26 de janeiro deste ano, na Tijuca, zona Norte do Rio. Odilon Rocha Roldão, 18, Paulo Evangelista Monteiro, 16, e Júlio Santiago Filho, 18, foram presos na rua Professor Gabizo quando assaltavam um casal em frente a um clube e seus corpos foram encontrados no dia seguinte, de manhã, na Estrada do Sumaré, no Rio Comprido, bairro próximo à Tijuca. Os três policiais militares trabalhavam na 18ª DP com o delegado Hélio Vígio. O caso ficou conhecido como "chacina do Sumaré".

deles, uma voz lhe advertiu que "estava falando demais". Cláudio Polila está hospedado no Hotel Marialva, em frente à Secretaria da Polícia Civil, no centro da cidade, e pediu segurança ao delegado Ivan Vasques. Por recomendação do policial, Polila dormiu de sábado para domingo em uma sala da própria Secretaria e está sendo protegido por policiais do Departamento de Investigações Especiais (DIE).

Na noite de quinta-feira, o detetive Paulo Marano de Oliveira, da equipe de Ivan Vasques, foi atropelado quando deixava o Colégio Alentejo, na Penha. O delegado está convencido que foi um atentado.

RD 5000

# Acusado nega e afirma não conhecer os soldados

9/12/71

O general Newton de Oliveira e Cruz, 60, ao ser informado pela Folha, ontem, que o delegado Ivan Vasques divulgara seu nome como o mandante do assassinato de Alexandre Von Baumgarten, declarou que não conhece e nunca teve qualquer contato com os três soldados da PM acusados de serem os executores.

“Estão querendo brincar comigo. É uma notícia sem pé nem cabeça. Como que eu, então chefe da Agência Central do SNI, poderia mandar homens da PM executarem qualquer delito. Além disso, nunca ouvi falar dos homens citados pelo delegado”, afirmou o general.

Newton Cruz disse ainda que, caso seja indiciado por Ivan Vasques, pretende levar a questão até o final: “Não há nada comprovado contra mim, e não houve uma única testemunha, à exceção do louco do Polila, que tenha confirmado alguma das acusações do dossiê do Baumgarten. Agora, anote aí, quem me indiciar

sem provas terá, depois, que responder por isso. Essas acusações ainda servirão para mostrar a farsa que se está montando neste País em torno do meu nome. Por que o delegado Ivan Vasques ainda não pediu declarações oficiais do SNI sobre onde eu me encontrava quando o Baumgarten desapareceu?”